

INTRODUÇÃO



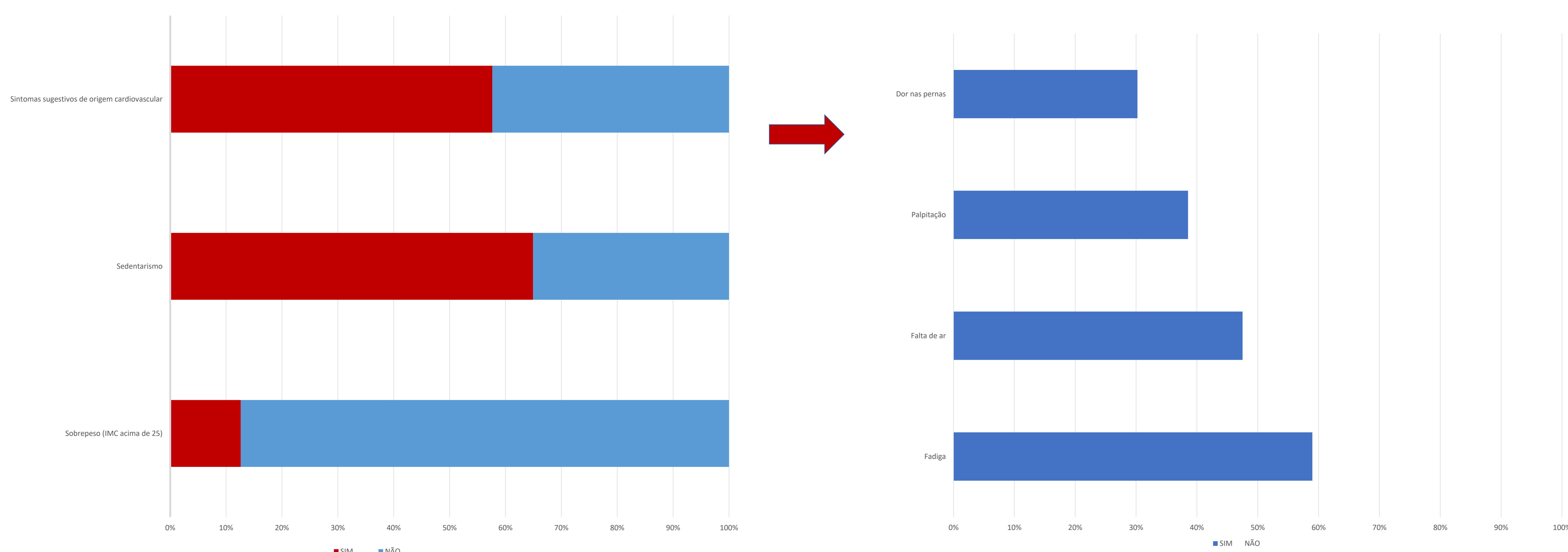
A doença cardiovascular (DCV) é a maior causa de morte no mundo, incluindo as mulheres. Atualmente, a incidência das DCV em mulheres, assim como a mortalidade, ultrapassa as neoplasias, como o câncer de mama, útero e ovário. Estima-se que 78% dos sinais precoces de infarto agudo do miocárdio em mulheres não sejam notados. A realização do check-up cardiológico é negligenciada, somado a isso, os sintomas de DCV são atenuados, se comparado aos homens, sendo considerados até mesmo inespecíficos, como falta de ar, fadiga, vômitos e náusea. Como forma de prevenção, recomenda-se a prática de exercício físico, com impacto na redução dos níveis de colesterol, de pressão arterial, glicemia, peso corporal. O objetivo do presente estudo foi a prática de exercícios físico e sintomas sugestivos de origem cardiovascular em alunas de medicina.

MÉTODOS

Estudo observacional, com coleta quantitativa e transversal dos dados através de um questionário anônimo, sobre a prática de exercícios e sintomas sugestivos de origem cardiovascular, entre 2016 e 2020.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 602 mulheres, com média de idade de 21 anos, mínima de 17 e máxima de 40. Foram relatados 76 (12,62%) com índice de massa corporal (IMC) >25 e 106 (17,61%) desconhecia. Quanto a prática de exercícios físicos por mais de 30 minutos, 391 (64,95%) não praticam. Quanto ao relato de alguns sintomas sugestivos de origem cardiovasculares, como fadiga, palpitação, falta de ar, desmaio sem explicação, dor nas pernas e dor no peito em repouso ou ao exercício, foi obtido que 347 (57,64%) possuem 2 sintomas ou mais. O sintoma mais prevalente foi a fadiga, com 355 (58,97%), seguido de falta de ar com 286 (47,51%), palpitação em 232 (38,54%) e dor nas pernas 182 (30,23%). Ao serem questionadas a respeito de consulta para investigação de sintomas, apenas 52 (8,64%) procuraram um cardiologista, enquanto 535 (88,87%) não procuraram e 15 (2,49%) não informaram.



CONCLUSÃO

Foi possível observar que a maior parte das entrevistadas não são adeptas da prática de exercício físico, onde mais da metade também relatou a presença de um ou mais sintomas que podem estar relacionados a saúde cardiovascular, com maior prevalência de fadiga e falta de ar, sendo observado que não houve preocupação com investigação cardiológica.